



Criança e Natureza

da importância da relação
às possibilidades na escola

MATERIAL DE APOIO

Desenvolvimento
do material



Iniciativa



Parceria
estratégica



Criação e redação

Ana Carol Thomé e Beatriz Olival

editoração

Ana Carol Thomé

Revisão

Miriam Pires Keesse

Imagens:

Acervo de imagens Ser Criança é Natural e
Registros realizados nas oficinas da UAPI pela equipe participante

Esse caderno de apoio foi escrito baseado nas experiências formativas presenciais em 2024 que ocorreram no âmbito da UAPI- Unidade Amiga da Primeira Infância em parceria com o Ser Criança é Natural com o objetivo de apoiar a multiplicação das aprendizagens deste encontro.

A publicação pode ser compartilhada livremente e sem custos. Qualquer trecho desta publicação que venha ser reproduzido - por qualquer forma ou meio, mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. - deve ser feito citando o Ser Criança é Natural como referência.

Ser Criança é Natural: Brasil. 2024.

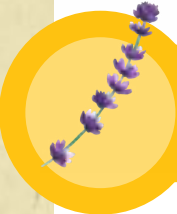
®Ser Criança é Natural
são marcas registradas de Ana Carol Thomé e
não pode ser utilizada sem autorização



ÍNDICE

Sobre a UAPI	4
Ser Criança é Natural	5
Proposta Formativa	6
Da importância de brincar com e na natureza	7
Vivências para brincar e aprender com a natureza	15
Referências	54





UAPI

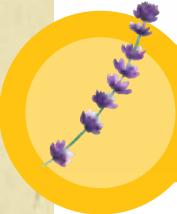
A **UAPI - Unidade Amiga da Primeira Infância** é uma estratégia do UNICEF e parceiros, realizada com as prefeituras de sete capitais brasileiras que fazem parte da iniciativa #AgendaCidadeUNICEF, que prevê um conjunto de intervenções intersectoriais para a garantia de direitos, promoção de oportunidades e prevenção de violências. A primeira infância, ciclo desde a concepção até os seis anos de idade de uma criança, representa uma janela de oportunidades única para impulsionar o desenvolvimento pleno de meninas e meninos e para a formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas para esta fase da vida que, a médio e longo prazo, contribuirão para a redução de desigualdades de maneira estruturante.

“Cada menina e menino deve ser prioridade entre as funcionalidades das gestões públicas desde a gestação, inclusive no que diz respeito à destinação de recursos, ao desenho das políticas públicas e à oferta de serviços de qualidade. E foi pensando em contribuir com este último pilar de melhorias dos serviços oferecidos à população que a estratégia Unidade Amiga da Primeira Infância foi criada e que neste ciclo iniciado em 2024 apresenta um recorde de adesões. Crianças são seres integrais, não podem ser compartimentadas. Por isso, continuamos focados em apoiar unidades de saúde e educação e, em três cidades, estamos integrando também algumas unidades de assistência social”, conta Maíra Souza, Oficial de Primeira Infância do UNICEF Brasil.

A implementação da estratégia UAPI é feita de maneira colaborativa com as prefeituras e comitês científicos, na qual os serviços municipais de saúde, educação e assistência que aderem à parceria contam com ciclos de capacitação dos profissionais e suporte técnico para a elaboração de um plano de trabalho que será monitorado durante o ciclo. Na etapa de finalização, é realizada a avaliação de indicadores, com o objetivo de identificar quais as melhorias na qualidade dos serviços oferecidos, bem como a certificação daquelas unidades que demonstram avanços significativos.

A UAPI foi desenvolvida e testada pela Prefeitura de Fortaleza em 2019. Desde então, 469 unidades de seis capitais já participaram e 235 foram certificadas.

Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/sete-capitais-brasileiras-aderem-a-estrategia-do-unicef-para-melhoria-da-qualidade-de-servicos-publicos> Acesso em 13 de Setembro de 2024.



Ser Criança é Natural

Acreditamos que criança e natureza devem crescer juntas. Isso traz benefícios para ambas as partes.

O **Ser Criança é Natural** nasceu em 2013, em meio aos movimentos de estudos e práticas de Ana Carol Thomé. Desde então atuamos para que a relação entre criança e natureza aconteça. Isso acontece principalmente em duas frentes: ações com famílias e educadores.

Dentre nossas propostas realizadas estão encontros para brincar com a natureza em família, oficinas para famílias e educadores, formações de educadores, rodas de conversas, palestras, assessorias para escolas e instituições de diferentes áreas, e com a brincadeira Caixas da Natureza.

Temos atuado em todo o Brasil e alguns países da América Latina, de forma presencial e remota.

Como as ações de Ana Carol partem da sua relação com a educação, essa é a perspectiva principal do trabalho. Queremos que cada vez mais professoras e professores tenham conhecimento e repertório para promover boas experiências com a natureza para suas crianças, sempre embasados nos documentos oficiais que orientam a educação do país.

Por seu movimento alcançando tantas crianças Brasil a fora, Ana Carol Thomé foi reconhecida como Liderança Inspiradora no Movimento Criança e Natureza pela Children and Nature Network, uma das organizações mais importantes no mundo sobre o assunto.



/sercriancaenatural

www.sercriancaenatural.com



Proposta Formativa

"Analisamos as linhas de base em todas as capitais e notamos que o indicador "relação criança e natureza na Dimensão Multiplicidade de linguagens" estava mau avaliado em todas as 7 capitais, e por esse motivo organizamos as oficinas Criança e Natureza em parceria com o Ser Criança é Natural."

Carolina Velho

Oficial de Educação Infantil do UNICEF no Brasil

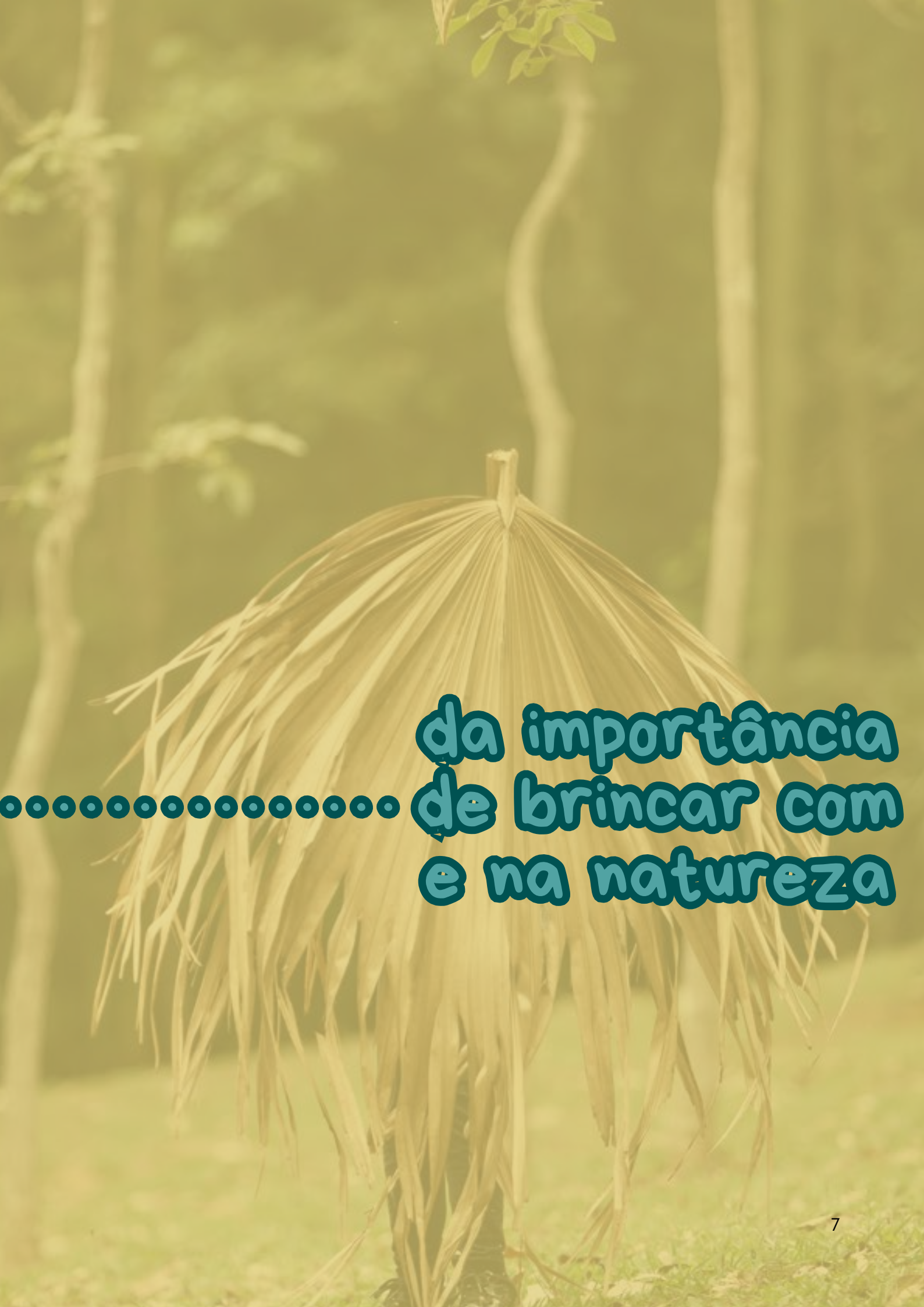
Diversas pesquisas de diferentes países apontam que cada vez mais as crianças estão por mais tempo expostas a diferentes telas, espaços menores e fechados e logo, mais sedentárias. Consequência disso, presenciamos índices que apontam danos na saúde, no desenvolvimento integral das crianças.

Se as pesquisas apontam o que acontece se a natureza nos falta, o que acontece quando esta relação existe? O que acontece quando criança e natureza crescem juntas? É possível existir uma relação entre criança e natureza nas grandes cidades? Como é possível pensar esta relação no contexto da escola em área urbana? Qual o papel dos adultos para fortalecer esta relação? Temos como objetivo entrelaçar as nossas experiências como professoras da Educação Infantil e pesquisadoras de iniciativas que relacionam educação e natureza ao redor do mundo, aos saberes e contextos de cada território. Nesta toada, provocando reflexões importantes acerca dos benefícios da relação entre criança e natureza, mudanças climáticas e convidando a ações para promover ações práticas nos mais diversos contextos.



Declaração de Intenção

Uma formação que ofereça reflexões e repertório para a transformação das práticas cotidianas nas escolas de educação infantil, tendo a relação da criança com a natureza como premissa. A formação deve contemplar as aprendizagens por meio da educação experiencial, combinando teoria, inspiração e prática, com base nas nossas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e no protagonismo de crianças e professoras.

A large, thatched umbrella made of dried palm leaves stands in a grassy area with trees in the background. The scene is bathed in a warm, golden light.

..... da importância
de brincar com
e na natureza



Introdução

Os encontros formativos aconteceram ao longo do 2º semestre de 2024 em sete capitais brasileiras: Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza, São Luís, Belém e Manaus. O objetivo principal foi mobilizar as Unidades Escolares que fazem parte da UAPI para refletir sobre a importância da relação entre criança e natureza e criar ações a partir destas provocações para promover boas experiências com a natureza para as crianças que atendem.

Partimos de conversa aberta e profunda com educadoras e educadores das UAPIs sobre a importância da relação da criança com a natureza, oferecendo possibilidades práticas e reflexões essenciais para criar oportunidades no cotidiano escolar. Para além de aumentar o tempo das crianças ao ar livre, é preciso estabelecer uma relação mais profunda com a natureza, tornando-a uma aliada no aprendizado e na tomada de decisões no projeto político pedagógico.

Para começar, podemos nos dedicar a identificar o que já está sendo feito sobre o tema em cada uma das unidades, cada qual nas possibilidades de seu contexto. É preciso considerar as singularidades e as semelhanças para desenhar uma caminhada potente enquanto escola pública, fazendo desconstruções importantes e posicionando nossa prática sob reflexões consistentes.

Quando entendemos por que a relação entre **criança e natureza** é primordial, a ação pedagógica se torna mais intencional e fluida. Essa certeza nos acompanha no dia a dia, apoiando a construção do planejamento.

A natureza oferece inúmeras oportunidades de investigação para diversos conteúdos e áreas da educação. Ela promove bem estar, presença e calma. Muitas vezes facilita o trabalho com grupos desafiadores. Além disso, quando colocamos a natureza como prioridade, nosso olhar para os documentos e bases curriculares se transforma, abrindo novas possibilidades de processos de aprendizagem.

Os encontros também foram importantes para percebermos como a natureza nos oferece experiências estéticas transformadoras. Pudemos viver essa experiência em nossos corpos através de vivências, reflexões e das oficinas, onde brincamos e compartilhamos momentos de muito valor.

A relação com a natureza vivida desde o adulto é fundamental para impactar nas ações que promovemos para as crianças. Quando as educadoras e educadores vivem boas experiências com a natureza, conseguem se aproximar das percepções das crianças e vislumbram sentido em suas práticas.

POR QUE BRINCAR COM E NA NATUREZA?

Brincar com a natureza é importante porque **somos Natureza**. Somos uma, dentre milhões de espécies que habitam esse planeta. É através dessa conexão com a vida que nos desenvolvemos integralmente, aprendendo sobre o mundo e sobre nós mesmos. O contato direto e sensível com a natureza oferece a melhor condição para o desenvolvimento humano. Ele cria oportunidades de aprendizado que dificilmente podem ser replicadas em outros contextos.

O brincar é a linguagem da criança. É como ela investiga e explora o mundo. Não é por acaso que os eixos orientadores da Educação Infantil pelos documentos brasileiros são brincadeiras e interações.

Brincar não deve ser exclusividade da primeira infância: brincar é importante por toda a vida. Como destaca o pesquisador Peter Gray (2013), **brincar é uma maneira de investigar o mundo, e brincar com a natureza é a essência do nosso ser, das nossas descobertas, desenvolvimento e aprendizagem.**



Brincar com e na natureza é uma das formas mais profundas de criar memórias afetivas que moldam nossa identidade e senso de pertencimento. Essas memórias não são apenas lembranças de momentos felizes, mas registros sensoriais e emocionais que conectam as crianças ao ambiente ao seu redor, à terra, às plantas, aos animais e, finalmente, a elas mesmas. Ao brincar ao ar livre, explorando texturas, sons, cheiros e paisagens naturais, as crianças imergem em um aprendizado onde o tempo flui de maneira diferente, e a liberdade de movimento e expressão cria um espaço para descobertas internas e externas.

Essas vivências na natureza fortalecem o senso de pertencimento ao ambiente natural e criam vínculos profundos com as pessoas envolvidas – amigos, familiares e professores. Brincar em espaços naturais, como florestas, bosques, jardins, terreiros, praias ou quintais, permite que a criança se sinta parte de algo maior, conectada às tradições e histórias daquele lugar. Esse pertencimento geográfico, biológico e emocional contribui para o desenvolvimento de uma identidade forte e saudável, onde a criança reconhece que é uma parte integrante do mundo natural e que sua relação com ele é vital.

Além disso, essas memórias afetivas traduzem-se em um entendimento tácito de pertencimento à comunidade e à cultura local, permitindo que a criança cresça com um senso de responsabilidade e cuidado pelo meio ambiente e pelas relações humanas ao seu redor. Brincar com e na natureza é, portanto, um ato formativo que fortalece a autoestima, promove o bem-estar emocional e cria um vínculo inquebrável entre a criança e o mundo que a acolhe. Essas memórias, construídas no contato direto com a natureza, tornam-se um alicerce para a vida inteira, fundamentando o respeito e o amor pelo mundo e pelas conexões humanas.



O QUE ACONTECE QUANDO NOS DESCONECTAMOS DA NATUREZA?

Como já dissemos anteriormente, Somos natureza. Quando crescemos desconectadas desta condição, adoecemos.

O termo ***Transtorno de Déficit de Natureza*** foi cunhado por Richard Louv, jornalista estadunidense, em 2005, no seu livro *A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do Transtorno de Déficit de Natureza* (2016). Embora não seja um termo médico, ele trouxe visibilidade para um problema importante: o distanciamento das crianças da natureza. Esse afastamento é agravado por fatores como o aumento do uso de tecnologias, o planejamento urbano que não valoriza áreas naturais, a falta de espaços abertos e seguros, além do sentimento de insegurança reforçado diariamente.

As consequências desse afastamento são visíveis em nosso dia-a-dia escolar, manifestando-se na redução do uso dos sentidos, dificuldades de atenção, obesidade e problemas emocionais e físicos e uma desconexão com o processo de aprendizagem.

É essencial refletirmos sobre o papel da escola para esta relação aconteça. As crianças passam cada vez mais tempo nas escolas: tempo diário e tempo de vida. Isso faz da escola um ambiente crucial para promover boas experiências com a natureza. Se essas experiências não acontecem na escola, onde acontecerão? Além disso, fora da escola, muitas crianças passam muito tempo em frente às telas. Como educadores, nosso dever é garantir que essas crianças vivenciem experiências ricas, longe das telas, em contato com o mundo natural.

Nós, educadoras e educadores, temos a responsabilidade de sermos promotores e mediadores dessas boas experiências e boas memórias. A escola deve ser um lugar de vivências que despertem curiosidade, prazer em aprender e uma conexão genuína com o mundo natural. Cada escolha que fazemos como educadores impacta diretamente no desenvolvimento das crianças. Por isso, é essencial planejarmos com intencionalidade.



O planejamento que criamos leva em consideração os ritmos e ciclos da natureza? O contexto local e a vida que pulsa no entorno?

Por exemplo, quem vive em Belém não pode planejar da mesma forma que quem vive no Rio de Janeiro. Quem está na Caatinga tem um planejamento diferente de quem está na Mata Atlântica.

As experiências propostas às crianças precisam estar profundamente conectadas com o ambiente em que elas vivem. Por isso, faz-se essencial conhecer o território em que atuamos, sabermos onde são os lugares de sol na escola, praças próximas, quais árvores estão em nosso quintal, épocas de chuva e seca e os elementos que podem integrar nossas experiências.

Ao ar livre, as crianças têm o mundo real à sua disposição. No território da escola, inclusive nas salas de aula, é nosso papel organizar possibilidades para apresentar esse mundo para elas.

Como podemos garantir que as crianças interajam com a vida e aprendam com ela?

Um dos aspectos centrais para manter a relação entre criança e natureza é o tempo.

O tempo na escola é frequentemente pautado por horários e cronogramas fixos, que podem limitar as oportunidades de exploração e imersão profunda nas atividades. É importante refletir sobre as possibilidades de sincronizar o tempo escolar com os ritmos e ciclos da natureza.

Sabemos que este é um desafio: encontrar um bom fluxo entre os tempos institucionais e o tempo da experiência. Que caminhos são possíveis?

Também é preciso considerar a qualidade do tempo que a criança passa em contato com a natureza. Não se trata de simplesmente aumentar o tempo ao ar livre, mas de criar experiências que permitam à criança mergulhar nos processos naturais e de aprendizado com profundidade.

O tempo é visto sob uma perspectiva qualitativa, onde a criança pode observar, sentir e refletir, sem pressa, sobre o que está vivenciando.

Quando as crianças nascem, elas estão muito mais próximas dos tempos da natureza que das organizações sociais para o tempo, como relógio e calendário.

Como seria possível a rotina da escola ser mais flexível? É possível permitir momentos de pausa, contemplação e experiência? Conseguimos organizar momentos mais longos? Como criar boas experiências de transição entre os tempos?

Planejar é mais do que escolher atividades; é declarar nossas intenções para cada experiência. As escolhas que fazemos – de tempos, materiais, espaços e objetivos de aprendizagem – impactam diretamente a qualidade e a quantidade de possibilidades que cada criança pode vivenciar. Não podemos nos contentar com planejamentos automáticos ou mecânicos. Devemos refletir sobre as experiências que queremos proporcionar e como podemos nos preparar para elas.

Já pensou que antes de estarem nos livros, todos os conteúdos já estavam no mundo? Graças a pessoas que estavam atentas ao mundo, e foram suficientemente curiosas para investigar e sistematizar esse conhecimento, hoje temos uma infinidade de materiais para pesquisar.

Quando nos aproximamos das experiências com a natureza na escola, a primeira reflexão que precisamos fazer é sobre nossa própria relação com o mundo natural. Sim, nós adultos! Ampliar e aprofundar essa conexão impacta diretamente nossas práticas pedagógicas, influenciando profundamente a forma como interagimos com o ambiente e planejamos experiências para as crianças. O que sentimos e percebemos na natureza afeta a qualidade dessas interações, moldando o espaço de aprendizagem que criamos.

Jorge Larossa Bondía (2002) traz um entendimento profundo sobre o conceito de experiência ao afirmar que ela não é apenas o que acontece conosco, mas aquilo que nos transforma. Nesse sentido, para que a experiência com a natureza seja verdadeiramente formativa, é necessário que os adultos da escola também se abram para serem transformados pelo contato com o mundo natural. Ao nos deixarmos afetar pela natureza, entramos em um estado de escuta e presença que possibilita experiências mais autênticas e significativas para as crianças.



Rachel Carson (2017), em seu trabalho sobre o encantamento infantil com a natureza, enfatiza a importância dos adultos nesse processo. Segundo ela, as crianças só podem manter seu senso de maravilhamento se estiverem cercadas por adultos que compartilhem desse mesmo encantamento. Portanto, é imprescindível que todos os adultos na escola – desde a gestão até os professores – sejam participantes ativos na criação de um ambiente que nutre a curiosidade e o respeito pela natureza.

Refletir sobre a relação entre currículo, natureza e aprendizagens exige um convite constante às crianças para que vivam experiências reais e imersivas. Como Paulo Freire (2019) nos ensinou, a educação deve partir do contexto concreto de vida das pessoas. O diálogo com o mundo ao redor, especialmente com a natureza, é essencial para essa formação crítica. Ao mesmo tempo, Larossa (2002) nos alerta que, embora possamos planejar e organizar essas experiências, não controlamos completamente o que as crianças aprenderão. A aprendizagem é, em sua essência, aberta e incerta, e deve ser acolhida com generosidade e paciência.

David Le Breton (2016), antropólogo, complementa essa perspectiva ao afirmar que a experiência é uma condição humana singular, e cada indivíduo tem uma percepção única da realidade. Isso significa que, ao vivenciar a natureza, cada criança fará uma leitura diferente, baseada em suas próprias emoções, vivências e contextos. Assim, o papel do educador não é o de guiar uma experiência predeterminada, mas de abrir possibilidades para que cada criança construa sua própria relação com o mundo natural.



Isso nos leva a refletir sobre os processos de aprendizagem pela experiência. Como nos conectamos com o conhecimento, habilidades e compreensão por meio da vivência de situações reais, em vez de depender exclusivamente de instruções teóricas ou formais. A natureza sendo essa relação com o mundo real, oferece desafios e experiências que contribuem para que este tipo de aprendizagem tão significativa aconteça.

A promoção dessa relação entre criança e natureza exige, então, um esforço consciente de todos os envolvidos na escola. Cada detalhe da rotina escolar pode ser transformado em uma oportunidade para que as crianças se conectem com o ambiente natural. Pequenas ações – como a escolha de materiais, a forma como o espaço é organizado e as oportunidades para explorar o pátio ou o jardim – criam as condições ideais para que essa conexão floresça. Como Larossa aponta, é na experiência vivida, cheia de sentidos e aberta à transformação, que a verdadeira aprendizagem acontece.



**vivências para
brincar e
aprender com
a natureza**



Sobre as vivências

As vivências planejadas para esta formação tiveram como objetivo que as participantes pudesse ampliar seu repertório de possibilidades de brincadeiras com a natureza para que possa promover boas situações para as crianças em mais diferentes contextos.

Eles foram convidados a explorar diferentes propostas de experiência. Cada uma destas ofereceu vivências sensoriais e criativas com elementos naturais. Os participantes puderam transitar livremente entre os territórios, escolhendo aqueles que mais os atraíam, sem a obrigação de passar por todos. Podiam inclusive, permanecer em apenas uma brincadeira - se assim desejassem.

O tempo em cada espaço também foi livre, permitindo uma imersão profunda ou rápida, conforme a necessidade de cada um. O tempo do relógio ficou mediado exclusivamente pelas formadoras, abrindo espaço para a percepção do tempo da experiência.

Ao lado de cada proposta deixamos um cartaz com a explicação do convite e outro com espaço para registro das aprendizagens que percebiam em suas vivências naquele contexto.

Partindo dos documentos orientadores da Educação Infantil, nos preocupamos com que todas as propostas garantissem os 6 direitos de aprendizagem para a Educação Infantil: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer- se.**

Da seleção dos materiais

Nas atividades do Ser Criança é Natural temos uma preocupação muito grande com a diminuição do acesso ao plástico e materiais sintéticos. Cada material é selecionado com intencionalidade, focando nas materialidades naturais e orgânicas, revelando diferentes qualidades da matéria.

A formação estética é bastante presente na brincadeira com a natureza. As cores, os materiais, revelam tanto sobre a natureza quanto sobre a cultura da região.

1. Construção com Gravetos



Materiais:

Gravetos
Barbantes (diferentes espessuras e cores)
Tesoura
Cestos

Encaminhamentos:

Com gravetos e outros elementos da natureza, os participantes são convidados a criar seres, estruturas ou formas livres, experimentando as possibilidades de conexão e construção com os materiais disponíveis.

Preparamos o espaço com um tecido de base marcando o espaço da brincadeira. Os barbantes e as tesouras ficam dentro do cesto para organizar o ambiente. Os gravetos ficam alocados de forma que os participantes tenham acesso, pesquisem suas formas, tamanhos e encontrem maneiras de conectá-los com os barbantes.

Aprendizagens Listadas

- criatividade
- imaginação
- liberdade
- conexão com memórias
- perceber diferentes formas, tamanhos, espessuras, flexibilidade
- desenvolver habilidades de amarração
- observação de diferentes qualidades dos gravetos
- planejamento e estratégia para o objetivo da construção
- relação entre expectativa e realidade da produção final
- buscar outros elementos da natureza para compor a produção

1. Construção com Gravetos

Aprendizagens Listadas

- concentração
- motricidade fina
- noção de quantidade
- percepção visual
- compartilhar materiais



Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Corpo, gestos e movimentos

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.



1. Construção com Gravetos

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Traços, sons, cores e formas

- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

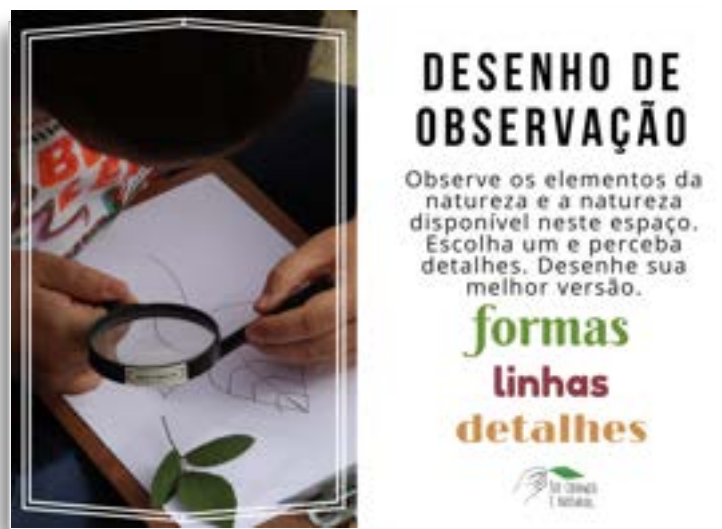
Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

2. Desenho de Observação



Materiais:

Folha sulfite
Lápis
Caneta preta
Lupa
Elementos da natureza
Prancheta

Encaminhamentos:

A observação atenta dos detalhes dos elementos naturais é o ponto de partida para esta proposta. Os participantes escolhem um elemento da natureza ou ainda, algo na paisagem para desenhar registrando detalhes. O mais importante é criar sua "melhor versão", explorando minúcias e formas. Lupas estarão disponíveis para ampliar as relações de contemplação.

Disponibilizar apenas caneta preta e lápis grafite é um convite para que a atenção da observação e do registro esteja nas linhas, nas formas, nos sinais que dizem sobre a singularidade de cada elemento.

Aprendizagens Listadas

- contato direto com a natureza
- nada tem uma forma regular e exata
- concentração e observação
- apreciação e pesquisa de detalhes

2. Desenho de Observação

Aprendizagens Listadas

- percepção de cores, formas, marcas, tamanhos, linhas, contornos, padrões, superfícies
- criatividade
- valorização da nossa flora
- registrar a sua versão do elemento
- liberdade de expressão
- observar o entorno



Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.



2. Desenho de Observação

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Corpo, gestos e movimentos

- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Traços, sons, cores e formas

- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

3. Frotagem



Materiais:

Folha sulfite

Giz de cera

Folhas de plantas

Encaminhamentos:

Usando a técnica de frotagem, os participantes exploram as texturas dos elementos da natureza, deslizando o giz de cera lateralmente sobre o papel para registrar formas, tamanhos e texturas.

Quantas folhas diferentes você consegue registrar no mesmo papel? Quantas espécies diferentes você registra no espaço onde estamos?

Aprendizagens Listadas

- Reconhecer e descrever texturas
- Classificação por tamanhos
- Cores
- Perceber diferentes formas, tamanhos e contornos
- Conhecer uma técnica de impressão
- Dependendo da pressão e da textura da folha o registro fica mais ou menos marcado

3. Frotagem

Aprendizagens Listadas

- Observação e comparação
- Textura
- Diversidade
- Utilização do espaço do papel - organização
- Motricidade fina
- Percepção tátil



Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Corpo, gestos e movimentos

- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Traços, sons, cores e formas

- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



3. Frotagem

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

4. Gotas Coloridas



Materiais:

Potinhos: alumínio, cabala, casca de coco

Ervas que soltam pigmento com facilidade: ex hibisco, camomila

Conta-gotas

Espelho de acrílico

Água

Encaminhamentos:

Este é um convite aos participantes para experimentarem colorir a água com pigmentos naturais. A depender da proporção entre água e erva utilizada para a mistura, tonalidades diferentes podem ser obtidas. Conta-gotas são provocações para que gotejem sobre os espelhos, observando os reflexos e padrões que se formam sobre esta superfície. Um momento de brincadeira visual com cores, luz e mistura.

Aprendizagens Listadas

- Imaginação
- Desenvolve a motricidade fina
- Percepções sensoriais como visão, paladar e olfato
- Luz do Sol
- relação com o inédito
- Criatividade
- Concentração



4. Gotas Coloridas

Aprendizagens Listadas

- Expectativa
- Relação entre cor e aroma de acordo com a intensidade
- Contato com o elemento seco
- quantidade
- movimento de sugar
- Reflexos
- Transformação de elementos
- Identificação de cores e texturas
- Observação de fenômenos
- Experimento de misturas de substâncias

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Corpo, gestos e movimentos

- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Traços, sons, cores e formas

- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

4. Gotas Coloridas

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.



5. Terra para Brincar



TERRA PARA BRINCAR

Mexer na terra. Experimentar a
sensações que ela nos traz.
Perceba-a em suas mãos.
Quais são os diálogos da terra
com os materiais disponíveis?

terra
sensações
pesquisa



Materiais:

Terra	Pente de madeira
Funil	Colher de pau
Gravetos	Elementos da natureza
Peneiras	Argila expandida
Potes e forminhas	Bandeja

Encaminhamentos:

Sentir a terra nas mãos e explorar suas interações com o próprio corpo e diferentes objetos. O convite é para uma imersão nas possibilidades da terra. Os participantes podem peneirar, modelar, misturar e experimentar as diversas sensações e possibilidades.

Aprendizagens Listadas

- Texturas
- Formas
- Temperaturas
- Coordenação motora
- Volume
- Peso
- Sensações
- Pensamento
- Imaginação

5. Terra para Brincar

Aprendizagens Listadas

- Sentir cheiros
- Perceber umidade
- Conhecer diferentes elementos
- Pesquisar materiais para construir e criar formas
- Desenhar números e letras
- Noção de quantidade



Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.



5. Terra para Brincar

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Corpo, gestos e movimentos

- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Traços, sons, cores e formas

- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

6. Biblioteca da Floresta



Materiais:

Livros infantis em que a natureza está presente

Caixinha de som

Material de Apoio do Podcast Deixa que eu conto

Encaminhamentos:

Um canto de leitura e escuta. Organizamos no espaço uma seleção de livros infantis que trazem provocações para a relação com a natureza. Os participantes também podem ouvir o podcast “Deixa que eu conto” da Unicef, na série “Vozes da natureza” e conhecer o material de apoio.

Aprendizagens Listadas

- Despertar a curiosidade e imaginação
- Relação entre texto e ilustração
- Cultura e regionalidade
- O silêncio tem muito a dizer
- Escolha do acervo de acordo com os objetivos
- Ambientação sonora convida para a leitura
- Possibilidade de conhecer fenômenos e elementos da natureza através da literatura
- Ampliação de repertório
- Conhecer flora e fauna brasileira
- Valorização de narrativas orais (podcast)
- Incentivo à leitura
- Comportamento leitor

6. Biblioteca da Floresta



Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Corpo, gestos e movimentos

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes

Traços, sons, cores e formas

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.



6. Biblioteca da Floresta

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Escuta, fala, pensamento e imaginação

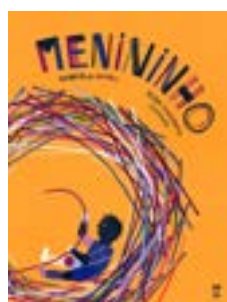
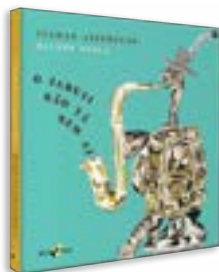
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
- Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
- Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

6. Biblioteca da Floresta

Acervo de Livros:



6. Biblioteca da Floresta

PODCAST Deixa que eu conto - UNICEF

Deixa que Eu Conto é voltado a meninas e meninos em idade de frequentar a pré-escola e em processo de alfabetização (anos iniciais do ensino fundamental). Os episódios são apresentados por contadores de histórias, e trazem histórias, brincadeiras e atividades.



<https://deixaqueeuconto.org.br/>



7. Esculturas de Sombra



Materiais:

Elementos da natureza.

Tecido de algodão cru (ou tecido claro sem estampa)

Encaminhamentos:

O convite desta proposta é para que as participantes criem formas com elementos da natureza e observam as sombras que se formam no tecido. Ao longo do tempo, conforme percebemos a luz do sol de diferentes ângulos, as sombras também se transformam, proporcionando novas perspectivas.

Também é possível fazer as sombras sobre um papel e com riscadores, fazer os contornos criar desenhos a partir das sombras formadas.

Aprendizagens Listadas

- Imaginação
- Criatividade
- O corpo também produz sombras
- Criar narrativas
- Perceber formas
- Perspectiva
- Diferenças entre pontos de vista
- Organização e planejamento
- Contraste entre luz e sombra
- Observação

7. Esculturas de Sombra



Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Corpo, gestos e movimentos

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Traços, sons, cores e formas

- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

7. Esculturas de Sombra

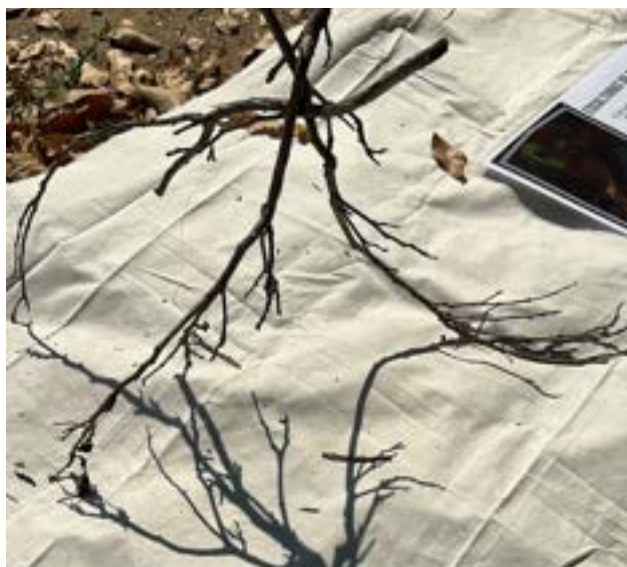
Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.



8. Formas da Natureza



Materiais:

Argila
Milho, semente de girassol
Cúrcuma, hibisco, camomila
Outros elementos da natureza
Potinhos para água
Prato de alumínio
Bacia pequena.

Encaminhamentos:

Este é um convite para a experimentação livre da argila. Manusear, dar forma e criar com os diferentes elementos da natureza a disposição. Das criações nascem histórias, personagens, mundos. Da experimentação ativa-se os sentidos, aguçando a percepção.

Aprendizagens Listadas

- perceber a transformação dos materiais
- criar composições
- perceber diferentes texturas
- noções de quantidade, peso, tamanho
- conhecer diferentes sementes, folhas, flores
- imaginação
- motricidade fina
- percepção de temperatura

8. Formas da Natureza



Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Corpo, gestos e movimentos

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

Traços, sons, cores e formas

- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.



8. Formas da Natureza

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

9. Kablan



Materiais:

Elementos da natureza
peças de madeira (sobras de carpintaria)

Encaminhamentos:

Este é um jogo colaborativo criado por Guilherme Blauth.

Inicia-se com um participante posicionando três peças para formar a base da construção. Cada jogador adiciona uma nova peça à escultura. Nenhuma das peças seguintes não podem tocar o solo. O grupo precisa adicionar todas as peças à construção.

Aprendizagens Listadas

- Observação
- Paciência
- Concentração
- Criatividade
- Equilíbrio
- Análise das características das peças (peso, forma, tamanho)
- Persistência
- Controle emocional
- Noção de espaço
- Senso estético
- Motricidade fina

9. Kablan

Aprendizagens Listadas

- Percepção de diferentes texturas e formas
- Negociação com os colegas
- Trabalho em equipe
- Desafiar-se
- Estratégia
- Atenção
- Posicionamento
- Vocabulário
- Lateralidade
- Planejamento
- Reflexo
- Levantamento de hipóteses e análise de possibilidades



Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.



9. Kablan

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Corpo, gestos e movimentos

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

Traços, sons, cores e formas

- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.



9. Kablan

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

10. Gotas de Calor



GOTAS DE CALOR

Calor que transforma. Pingos que caem sobre a água. Formam caminhos, imagens, texturas. Goteje lentamente a vela sobre a água.

contemple
brinque
crie



Materiais:

potinhos de metal
vela colorida
fósforo
jarra com água

Encaminhamentos:

Brincando com o calor e a transformação, os participantes gotejam a vela colorida sobre a água e observam as formas e texturas que surgem à medida que o material esfria e se solidifica.

Aprendizagens Listadas

- Mudanças de estado físico da matéria
- Elaboração de hipóteses
- Percepção da relação do vento com o fogo
- Curiosidade
- Mistura de cores
- Texturas
- Auto cuidado
- Criar formas
- Observar cores
- Diferentes temperaturas
- Perceber diferentes pesos
- Concentração
- Estratégias

10. Gotas de Calor

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos
- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.



Corpo, gestos e movimentos

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.



10. Gotas de Calor

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Corpo, gestos e movimentos

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

Traços, sons, cores e formas

- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

11. Desenho Efêmero



Materiais:

Molduras

Elementos da natureza

Encaminhamentos:

Nesta proposta, os participantes usam molduras para criar composições com elementos naturais, explorando combinações estéticas e formas únicas dentro do espaço delimitado pelas molduras.

Aprendizagens Listadas

- Classificação de cores
- Selecionar elementos por suas características
- Classificar quantidades
- Seriação de elementos por semelhanças
- Criações artísticas
- Sensibilidade
- Observação
- Recriar um desenho iniciado
- Criação em grupo
- Apreciação
- Noção de espaço
- Percepção de diferentes características
- Construção e desconstrução
- Simestria
- Imaginação
- Criatividade

11. Desenho Efêmero



Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

O eu, o outro e o nós

- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Corpo, gestos e movimentos

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

Traços, sons, cores e formas

- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



11. Desenho Efêmero

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem - BNCC

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.



Novos movimentos

Depois de muitas conversas, experiências e reflexões nos resta colocar em prática o que aprendemos.

É preciso começar! É preciso fazer!

Muitas vezes ocupamos espaços desafiadores, onde pensamos que a natureza não está presente. Como é possível fazer a relação entre criança e natureza acontecer mesmo assim? Como é possível proporcionar boas experiências com a natureza em qualquer contexto?

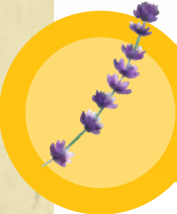
Sempre há algo a fazer para que as crianças vivam mais boas experiências!

Desejamos que a formação e este material apoie ideias e movimentos para que isso aconteça.

“Essa liberdade que tive na infância de viver uma conexão com tudo aquilo que percebemos como natureza me deu o entendimento de que eu também sou parte dela. Então, o primeiro presente que ganhei com essa liberdade foi o de me confundir com a natureza num sentido amplo, de me entender como uma extensão de tudo, e ter essa experiência do sujeito coletivo. Trata-se de sentir a vida nos outros seres, numa árvore, numa montanha, num peixe, num pássaro, e se implicar. A presença dos outros seres não apenas se soma à paisagem do lugar que habito, como modifica o mundo. **Essa potência de se perceber pertencendo a um todo e podendo modificar o mundo poderia ser uma boa ideia de educação.** Não para um tempo e um lugar imaginários, mas para o ponto em que estamos agora.”

Ailton Krenak, 2022





Referências

BLAUTH, Guilherme. Jardim das Brincadeiras. Florianópolis: Edição do autor. 2013
Disponível em: <<https://jardimdasbrincadeiras.files.wordpress.com/2013/09/jardim-das-brincadeiras.pdf>> Acesso em: 19/09/2024.

_____. Parques Naturalizados: como criar e cuidar de paisagens naturais para o brincar. São Paulo: Instituto Alana. 2021. PDF Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Livro_Parques_Naturalizados.pdf> Acesso: 19/09/2024.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. IN: Revista Brasileira de Educação. N19. Jan/Fev/Mar/Abr 2002. Acesso em 04/11/2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>>

CARSON. Rachel. The Sense of Wonder: A Celebration of Nature for Parents and Children. Harper Collins. 2017. Kindle Edition.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Editora Cortez. 2021.

_____. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra. 2019.

GRAY, Peter. Free to Learn: why unleashing the instinct to Play will make our children happier, more self-reliant, and better students for life. New York: Basic books. 2013.

GUERRA, Monica. No mundo: páginas para uma educação aberta e ao ar livre. São Carlos: Editora Pedro e João. 2023

KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

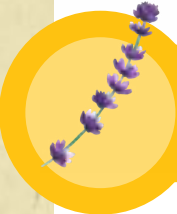
L'ECUYER. Catherine. Educar na curiosidade: a criança como protagonista da sua educação. São Paulo: Fons Sapientiae. 2016.

LE BRETON, David. Antropologia dos sentidos. Petrópolis: Vozes, 2016

LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Editora Aquariana, 2016.

MEIRELLES. Renata. Onde estão os tatus-bola? IN: Instituto Sidarta. Brincar: um bau de possibilidades. São Paulo.. 2009.

MENDONÇA. Rita. Atividades em áreas naturais. São Paulo: Ecofuturo. 2017. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2017_Atividades-em-%C3%81reas-Naturais.pdf> Acesso em: 29/09/2024.



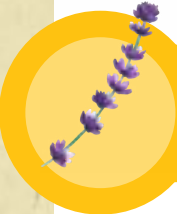
Referências

PEARCE, Joseph Chilton. A criança mágica: A redescoberta da imaginação na natureza da criança. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1983.

PEREIRA, Maria Amélia. Casa redonda: uma experiência em educação. São Paulo: Editora Livre, 2013.

QUINTAIS BRINCANTES., Quintais Brincantes - sobrevoos por vivências educativas brasileiras. Brasil: Edição dos Autores. 2022. PDF. Disponível em: <<https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Quintais-Brincantes-Sobrevoos-por-Vivencias-Educativas-Brasileiras.pdf>> Acesso em: 19/09/2024.

THOMÉ, Ana Carol e TUBENCHLAK, Diana. Arte e Natureza - ateliês os quatro elementos. São Bernardo do Campo: Edição das Autoras. 2023.



Formadoras



Ana Carol Thomé

Pedagoga, especialista em Educação e Natureza. Pós-graduada em Educação Lúdica, Psicomotricidade e Educação Inclusiva. Mestranda em educação pelo PPGE UNISINOS sob orientação do Prof. Dr. Paulo Fochi, Partícipe do Grupo de Pesquisa Curió - UNISINOS/RS. Idealizou e coordena o Ser Criança é Natural, desde 2013. Reconhecida como Liderança Inspiradora no Movimento Criança e Natureza em 2023 pela Children and Nature Network. Coautora do livro Arte e Natureza: ateliês os quatro elementos, junto com Diana Tubenchlak. Trabalhou em Escolas da Floresta no Reino Unido, e pesquisa iniciativas que relacionam Educação e Natureza pelo mundo. Participou do documentário O começo da vida 2: Lá fora. Estuda a cultura da infância, desenvolvimento infantil, e processos de aprendizagem pela experiência. Desde 2017 realiza a brincadeira Caixas da Natureza, que conecta crianças de todo o Brasil com a natureza do seu entorno e já atingiu diretamente mais de 80 mil crianças. Conduz programas de vivências e brincadeiras com a natureza para crianças e suas famílias. Atua como formadora de professores e Assessora Pedagógica em escolas públicas e privadas, com educadores da América Latina. Como professora da Rede Pública, atuou na Educação Infantil, na Educação Inclusiva e na Formação de Professores. Professora por profissão, educadora de coração, brincante desde o nascimento. Acredita no poder da infância e que o mundo pode ser melhor.

Beatriz Olival

Pedagoga e psicóloga, atua como professora de Educação Infantil com um profundo interesse na relação das crianças com o mundo natural. Trabalhou como produtora de campo no projeto Território do Brincar, onde iniciou sua pesquisa e desenvolveu sua paixão pelo tema. Viveu no Reino Unido por três anos, período em que se formou como Forest School Leader e participou das formações Call of the Wild e Tending the Green Fire pela Wildwise e Schumacher College, referências na educação centrada nos processos da natureza. Durante sua estadia, trabalhou como educadora em Escolas da Floresta e foi uma participante ativa do Movimento Forest School, contribuindo para a implementação dessas escolas em diversos contextos. No Brasil, voltou a atuar como professora de Educação Infantil, ampliando sua pesquisa na relação da criança com a natureza nos contextos de aprendizagem. Desde 2019, atua com Ana Carol Thomé no Convoque sua Natureza, com formações e transformações no cotidiano das escolas. Atualmente, vive no Sertão de Pernambuco, onde estuda agroecologia no Sertão, sempre refletindo sobre o papel da natureza nos processos de aprendizagem e na potência da escola como lugar de garantia dos direitos das crianças. Participa do coletivo Refloresta Arcoverde, que tem como objetivo promover o recatamento a partir de ações em parcerias com escolas e prefeituras.





Brasil, 2024